

# O USO DO DIÁLOGO E A PRODUÇÃO DE OFICINAS COMO FORMA DE AUXÍLIO NO APRENDIZADO DOS ALUNOS

OLIVEIRA, Augusto Sérgio Bezerra de<sup>1</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

## RESUMO

Este artigo apresenta uma análise acerca dos benefícios do uso do diálogo dentro da sala de aula e da produção de oficinas como forma de auxílio na aprendizagem dos alunos. Para a construção deste estudo foi utilizado o método empírico de pesquisa durante a realização das oficinas dentro do PIBID do curso de Geografia da UEPB/Campus III. O objetivo deste estudo é mostrar a importância que o diálogo exerce dentro da sala de aula e a produção de oficinas para que o professor possa formular e compreender se os caminhos que estão sendo utilizados por ele para ministrar suas aulas estão promovendo a correta construção do conhecimento. Uma das justificativas utilizadas para estas sugestões é o fato do atual ensino, em muitas escolas, está defasado pela metodologia inadequada e pelo uso incorreto do livro didático. A busca pela construção mútua do conhecimento é de fundamental importância para a formação de um novo sistema de ensino onde o aluno deixa de ser um “agente passivo” e passa a se tornar o sujeito ativo das aulas. O uso do livro didático como norteador desta relação também é bastante favorável desde que ele não seja apenas o único instrumento utilizado nas aulas.

**Palavras-chave:** Diálogo. Oficinas. Geografia.

## 1 INTRODUÇÃO

Alguns conteúdos podem ser mais complexos e confusos para os alunos de forma geral. Sejam temáticas ligadas à parte da Geografia Física ou mais específicas como a cartografia, por exemplo – isso será abordado novamente mais à frente. Como trabalhar tais assuntos em sala de aula de forma mais clara, direta e com a utilização de atividades que

---

<sup>1</sup>Graduando pela Universidade Estadual da Paraíba no curso de Licenciatura Plena em Geografia E-mail: augustosergiobezerra@gmail.com

facilitem a compreensão dos alunos acerca de todo este processo? Esta é uma das principais perguntas existentes em reuniões de planejamento e/ou atividades pedagógicas.

A construção de esquemas metodológicos tem colaborado de forma positiva com o desafio que o professor tem em construir mecanismos e métodos que visem à preparação dos alunos para atividades que exijam uma maior concentração e uma dedicação exclusiva aos pontos mais trabalhosos. Nesta linha de pensamento, temos a preparação de oficinas que visam acelerar de forma organizada e trabalhada a construção de alguns conceitos essenciais para o andamento do conteúdo.

Durante uma oficina o professor tem espaço e tempo suficientes para trabalhar conteúdos mais detalhistas e pensar em atividades e ações adequadas para cada momento em sala. Essa abordagem exige muita preparação e dedicação por parte do professor que terá uma responsabilidade extra na produção desta atividade. Para a realização deste estudo, temos como campo de pesquisa a EEEFM Prof<sup>o</sup> José Soares de Carvalho durante as atividades do PIBID nos anos de 2012 e 2013. Que permitem associar o planejamento de oficinas ao bom desempenho e aprendizado posterior dos alunos em sala de aula.

As oficinas precisam de uma didática, um planejamento e uma avaliação diferente da pensada para as aulas cotidianas, isso porque possuem uma proposta metodológica mais profunda na prática dos alunos e na complexidade dos resultados alcançados. A partir deste estudo, será possível entender como esse processo aconteceu e os principais benefícios do uso desta ferramenta em sala de aula.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Diversos autores defendem a utilização de metodologias mais dinâmicas e atrativas ao aluno. Aplicar metodologias como essas onde o aluno tem liberdade e espaço para expor o seu conhecimento facilita a compreensão dele acerca do conteúdo que está sendo estudado. A importância do planejamento das atividades ao decorrer da aula deve partir para além do campo didático e se concentrar nos saberes do aluno, para que ele possa compreender o conteúdo levando em consideração as suas experiências constituídas ao longo de sua vida. O diálogo em sala de aula fortalece esse processo de construção do conhecimento.

Mas a didática, contudo, não pode ser descartada em hipótese alguma em qualquer atividade que seja desenvolvida em uma sala de aula. Por ser o caminho pioneiro a ser traçado

pelo professor. Na verdade, encontramos nestes pontos os três pilares essenciais para o plano de aula de um professor, são eles:

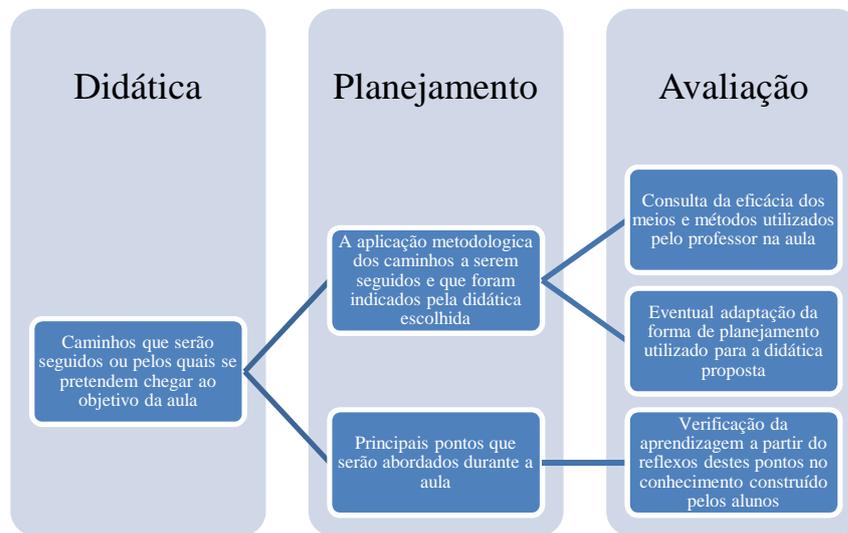


Figura 01: Caminhos a serem seguidos para um eficaz plano de aula

Alguns autores vão colocar a primeira fase da organização da aula como sendo compreendida por:

A Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe segurança profissional. Essa segurança ou competência profissional é muito importante, mas é insuficiente. Além dos objetivos da disciplina, dos conteúdos, dos métodos e das formas de organização do ensino, é preciso que o professor tenha clareza das finalidades que tem em mente na educação das crianças. (LIBÂNEO, 2002, p.05)

É importante perceber o papel de cada um dos principais processos de uma aula possuem para poder se construir uma metodologia mais indicada para a realização das oficinas pedagógicas na escola. Muito se pensou e se discutiu de como seria abordada a organização desta atividade na escola e muitos outros autores foram citados para a construção de cada momento. Na citação de LIBÂNEO (2002) podemos verificar a necessidade da constatação do espaço escolar que se irá trabalhar como um dos fatores para a escolha da melhor didática proposta.

Como foi possível perceber na Figura 01, a didática é a “base” de todo o processo de uma aula e para as oficinas ela se tornou essencial para o sucesso das atividades. Mas isso

será apresentado mais à frente no decorrer deste trabalho. O segundo passo a ser apresentado, é o planejamento da aula que será o momento de discutir o que se pretende, de fato, construir com todo o processo da aula organizando os métodos e caminhos sugeridos pela didática utilizada.

Podemos perceber a importância desta fase, Luckesi (p.17) “O ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido.” Sendo assim, o planejamento se faz necessário para trilhar o caminho a ser percorrido mas de forma ativa visando o melhor resultado possível no fim da aula.

É importante entender também que o planejamento faz parte da formação social dos alunos e deve ser focado de acordo com a realidade vivenciada pela escola. Um escola localizada em um bairro mais humilde não pode se planejar ou elaborar atividades que exijam um perfil mais economicamente favorecido, seja pela situação financeira dos alunos ou pela condição estrutural da própria escola. É preciso planejar levando em consideração o(s) sujeito(s) desse planejamento.

O planejamento não será nem exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; será, sim, um ato ao mesmo tempo político-social, científico e técnico: político-social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas; científico, na medida em que não se pode planejar sem um conhecimento da realidade; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter os resultados. (LUCKESI, p.119)

O terceiro ponto básico para um plano de aula se pontua na questão da avaliação. Mas não apenas da avaliação do aprendizado dos alunos se avalia também o professor e a sua didática utilizada. Será que foi positiva? O Planejamento será que foi o mais adequado? São pontos importantes que precisam ser postos em debate no momento da avaliação.



Figura 02: Charge do “Chico Bento” ilustrando o processo de avaliação tradicional

Denomina-se de tradicional o método de avaliação que coloca o aluno como único fator a ser avaliado. É bem verdade que é preciso haver esta avaliação sim, mas não apenas do aluno. A didática utilizada e o planejamento seguido são outros pontos que necessitam passar por esta avaliação.

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, e alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas. O que desejamos é uma melhor qualidade de vida. No caso deste texto, compreendo e exponho a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida. (LUCKESI, 2000, p.01)

Nas oficinas realizadas na escola, avaliação foi pensada como sendo parte fundamental da utilização deste processo de construção do conhecimento porque o assunto escolhido fugia um pouco da realidade vivenciada pelos alunos. Um dos conteúdos trabalhados em sala foi a questão do Petróleo no “Oriente Médio”. Uma cultura e indicadores sociais totalmente alheios ao que os alunos estão comumente habituados.

O melhor caminho encontrado para realizar uma avaliação – da didática, do planejamento e da construção do conhecimento – foi a procura por “pontes” que interligassem o assunto visto com a realidade vivida no Brasil. Principalmente no tocante às guerras e conflitos pelos recursos naturais naquela região. Muito se pensou e a melhor saída para esta atividade foi o diálogo. Abordar de forma pontual e organizada a visão dos alunos sobre a realidade do Oriente Médio e as relações comerciais com os demais países por causa do petróleo. Foi imprescindível a busca por esta relação entre o global e o local para que fosse observada a efetiva participação dos alunos.

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido. (LUCKESI, p. 01)

Podemos concluir, portanto, que o “alicerce” fundamental para uma aula é a sua didática, seu planejamento e sua avaliação. Nas oficinas aqui descritas, este processo aconteceu de forma acompanhada pela supervisão de um professor, e da leitura de autores que

trabalham com o conceito da união destes fatores para um resultado mais eficaz dentro e fora da sala de aula.

Abordando o “ensino bancário”:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação (...) Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber.” (FREIRE, 1970, p.33)

Temos a preocupação em não transformar estas oficinas em simplórias metodologias “bancárias” e colocando em foco a construção do conhecimento dos alunos a partir da exposição de dados, informações e buscando, sempre, a relação de todo isso com os fatores agentes na vida dos alunos. Isso será abordado mais à frente com a exposição metodológica das aulas/oficinas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### Passos seguidos para o andamento metodológico das oficinas:

Abordagem inicial do conhecimento prévio dos alunos	Apresentação, explicação e trabalho do conteúdo	Investigação do conhecimento produzido pelos alunos
<ul style="list-style-type: none"><li>• A abordagem inicial visa à procura pela identificação das teorias e do senso comum pré-existente na vida dos alunos;</li><li>• Através dessa procura, buscar selecionar o que for considerável para o andamento da aula;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação do conteúdo de forma dinâmica e que traga para a realidade do aluno o que está sendo apresentado; Explicar de forma pontual o conteúdo buscando sempre a participação dos alunos por meio de exemplos ou situações pessoais que se adequem ao tema proposto</li><li>• Trabalhar de forma interativa o tema, se possível, com mapas ou jogos mas que saia do "comum" de forma trabalhado e pensada anteriormente. Improvisar nunca é a melhor solução;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Há a abertura do espaço do diálogo para que os alunos exponham o conhecimento que eles conseguiram produzir até este momento;</li><li>• Buscar outros elementos para iniciar este ponto/etapa. A utilização de vídeos e músicas foi bastante produtivo para a oficina produzida na escola;</li></ul>

Figura 03: Passos metodológicos utilizados na oficina produzida e analisada.

Os pontos acima foram produzidos para traçar de forma organizado andamento metodológico das atividades desenvolvidas. Os resultados observados durante as aulas com a participação dos alunos foi muito mais produtivo do que as observações realizadas em outras atividades onde o aluno não pôde participar de forma tão aberta. A análise dos dois métodos foi de fundamental importância para a constatação da eficácia do diálogo em sala de aula, principalmente em aulas extras onde os conteúdos são mais específicos e centrais. Os

caminhos utilizados para a realização desta análise foram: a pesquisa empírica e a execução de aulas utilizando os mecanismos aqui indicados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A verificação das notas pode ser mais uma ferramenta positiva sobre as atividades realizadas nas oficinas com o uso de metodologias mais dinâmicas e participativas aqui já descritas, onde os alunos encontram um espaço para expressar-se sem a “pressão” ou “aflição” do termo “prova”. A construção diária do conhecimento expõe a visão e formulação de conceitos importantes que não mais precisam ser memorizados ou até mesmo “decorados” pelos alunos.

Tabela 1 – Média de notas de acordo com a metodologia utilizada

<b>Metodologia</b>	<b>Nota</b>
Aula expositiva em sala com uso do livro	5,0
Aula expositiva em sala com uso do livro e outras fontes de pesquisa	7,0
Aula expositiva em sala com espaço para diálogo	8,0
Aula expositiva em sala com o uso do diálogo como forma metodológica avaliativa (oficinas)	9,0

Fonte: Atividades desenvolvidas em sala e consultas à caderneta.

Embora haja a preocupação do respeito em sala de aula, o diálogo não vai de forma alguma diminuir o papel do professor em sala, muito pelo contrário, vai reforçar a imagem do orientador necessário ao conhecimento e caminhada dos alunos em direção à sua formação quanto sujeito social. A principal preocupação do processo metodológico é justamente a importância e eficácia da produção e andamento positivo das atividades sugeridas em sala.

##### 4.1 O uso das oficinas como suporte para assuntos específicos

A forma de planejamento é, ainda, um dos principais agentes responsáveis pelo sucesso ou fracasso das aulas de todo professor. O método e caminho utilizados para apresentação e abordagem de assuntos considerados mais “trabalhosos” é um grande tabu na hora da execução do plano de aula.

O professor encontra uma série de dificuldades em diversos aspectos quando começa suas atividades dentro desses assuntos e é preciso encontrar uma forma de suprir essas necessidades. As oficinas entram em cena com o papel de fortalecer o conteúdo visto em sala e estreitar as relações entre o professor e o aluno facilitando o aprendizado de ambos no processo de constituição do conhecimento.

É importante, de fato, salientar as dificuldades encontradas dentro do espaço escolar que podem “intervir” nestes mecanismos didáticos. A infra-estrutura da escola e os recursos disponíveis tem relação direta e importante na concretização das aulas fora do horário fixado – carga horária habitual - para o alunos, mas o professor não pode desanimar deste caminho levando em consideração apenas as dificuldades encontradas.

As oficinas são, ainda, um bom caminho a ser traçado para o profissional que busca meios e métodos de trabalhar o conteúdo. Enquanto em uma aula “normal”, o professor teria 45 minutos para apresentar, abordar e realizar atividades, ele terá, no mínimo, 2 horas para nas oficinas realizar o processo de sala e reforçar com meios mais lúdicos e detalhados, além de dinâmicos, e com isso facilitar o aprendizado dos alunos além de expor de forma mais completa o que ele deseja trabalhar em suas aulas.

Alguns assuntos mais “detalhistas” dentro da Geografia podem ser ótimas oportunidades de oficinas para o professor preparar e executar. A Cartografia e a própria Geografia Física são temas para a realização de ótimas aulas além de possuírem conteúdo para um trabalho duradouro e rico em detalhes.

A utilização de materiais como mapas, cartazes, imagens e até mesmo o próprio computador em sala de aula, facilitam a forma de apresentação de conteúdo que muitas vezes, ou não, acontecem com a utilização do livro didático. Muitos professores podem encontrar dificuldades na utilização destes meios mais “modernistas” mas vale apenas investir neste esforço pois o resultado encontrado é o melhor possível.

Outro ponto que pode ser pensado é a questão da avaliação destas aulas. Um conceito muito recente e falado ultimamente é a questão da “avaliação contínua” que desconstrói a forma tradicional de avaliação – em alguns aspectos pontuais -, a utilização das provas escritas sai de cena e dá lugar à voz do aluno para que ele tenha um espaço mais produtivo podendo mostrar seus conhecimentos através do senso crítico.

A rotina das oficinas – as quais que serviram de pesquisa empírica – foi fundamental para compreender essa dinâmica e poder colocar em prática os ensinamentos vistos em sala e lidos em livros de teoria educacional. Para essas aulas, foram preparados materiais, metodologias e dinâmicas capazes de suprir as deficiências encontradas nas aulas “tradicionais”.

1. Foi organizado todo o conteúdo que seria trabalhado em forma de aulas dinâmicas com o uso do Datashow, de cartazes, músicas e vídeos que ilustrassem o assunto em análise;
2. A dinâmica preparada durante a organização foi seguida para o planejamento das atividades;
3. Um espaço para diálogo foi pensado em todas as aulas para que os alunos tivessem a oportunidade de expor o que eles já conheciam;
4. A atividade principal foi baseada na construção do conhecimento mútuo que pudesse ser identificado durante as aulas “normais” onde os alunos apresentavam maior dificuldade;
5. A avaliação foi programada para acontecer de forma contínua de acordo com o que era posto em sala e discutido entre o professor e o aluno;

O cronograma das aulas se fixou em 06 quartas-feiras pela manhã (das 07:30 às 10:00) em duas salas disponibilizadas pela escola. Na primeira aula houve uma explicação da intenção das oficinas e uma pequena introdução ao assunto. Nas quatro aulas seguintes foi apresentado o conteúdo e trabalhado algumas atividades e fechando o ciclo de aulas e atividades, a sexta aula trouxe uma avaliação geral das oficinas e uma reflexão acerca da importância da educação com os alunos.

#### **4.2 A abordagem de alguns conteúdos de forma mais ilustrada com o uso de recursos áudio-visuais**

É importante salientar que a utilização de recursos áudio-visuais é fundamental no planejamento dessas aulas. Uma das grandes dificuldades identificadas é a visualização do conteúdo – mapas, imagens, acontecimentos – pelo aluno. A utilização de recursos favoráveis

a essa visualização tendem a facilitar o aprendizado e promover a boa comunicação do aluno com o assunto e com o livro sem encontrar maiores obstáculos.

Mas não basta apenas utilizar. Tem que saber como e para quê utilizar. A construção de slides é outro ponto favorável ao aluno para que ele possa assimilar, através das imagens, o assunto que o professor está apresentando. Por exemplo: Durante a explicação de um mapa, o professor não terá como demonstrar os limites de determinadas regiões, suas formas e sua projeção espacial. Mas se o mesmo professor utilizar um simples mapa de papel ou no Datashow, ele terá um proveito de 99% do conteúdo apresentado.

O mesmo ocorre com a utilização das músicas e elementos sonoros oriundos das mais diversas fontes. O professor jamais conseguirá reproduzir sons da natureza utilizando sua própria fala e nem conseguirá fazer com que os alunos conheçam as movimentações estudantis durante a Ditadura Militar sem que ele mostre o que se falava, o que se ouvia e o que se discutia em meados da década de 70. E tudo isso só será possível mediante a utilização de músicas, faixas sonoras ou outro recurso áudio-visual.

Alguns conteúdos como a questão do Oriente Médio pode ser mais trabalhoso a sua preparação com a utilização de músicas, por exemplo, mas já a parte visual pode ser perfeitamente aprontada com a utilização de vídeos e documentários que abordem a questão do petróleo, da falta d'água naquela região e os conflitos religiosos que matam milhares de pessoas todos os anos.

A própria avaliação pode ser facilitada com o uso de recursos e mídias. Uma abordagem oral a partir de pontos vistos em slides facilita para o aluno a organização das idéias uma vez que ele relembra pontos vistos nas aulas e o professor poderá, junto com ele, questionar o que foi visto com a realidade vivenciada pelos alunos.

Não existe uma metodologia “chave” para uma boa aula, mas foi observado que a utilização desses recursos tendem a facilitar, e muito, a relação ensino x aprendizado dentro da sala de aula e fora dela também, já que o aluno terá espaços sociais para por em prática o conhecimento que desenvolveu em sala.

### **4.3 A avaliação contínua utilizando o diálogo entre o aluno e o professor**

Avaliar é sempre uma tarefa muito difícil. Principalmente em atividades tão amplas como é uma oficina. Estratégias e métodos devem ser pensados para que o professor faça o

melhor proveito possível das informações observadas. Algumas avaliações acontecem de forma natural ao passo em que se prepara novos conteúdos e questionamentos na sala de aula. Abrir um espaço para que o aluno exponha o conhecimento que ele conseguiu construir com as aulas é um passo importante na concepção do professor acerca do aproveitamento do conteúdo.

Algumas observações são importantes no decorrer das atividades para a orientação dos alunos e norteamento das atividades. O espaço aberto em uma aula não vai de forma alguma prejudicar o rendimento ou danificar o plano do professor. É uma forma de traduzir o que o aluno muitas vezes encontra dificuldade em escrever para uma linguagem oral, mas facilitada pela comunicação.

Sem dúvida, uma avaliação contínua se faz importante em sala de aula, uma vez que os alunos apresentam aptidões e habilidades no decorrer do assunto. Quando não se há meios para avaliar desta forma, o professor deve seguir um caminho mais metódico e teórico. Neste caso a abordagem se fará com o uso do livro didático. Mas não com a utilização das conhecidas “páginas amarelas”, mas pelo suporte que o livro pode e deve oferecer.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As oficinas são atividades que realmente dão certo quando utilizadas de forma coerente e responsável acerca do conteúdo ao qual são utilizadas. O professor deve observar a realidade de seus alunos e pautar estas aulas – didaticamente falando - em assuntos que façam parte da realidade deles. Como qualquer aula, o planejamento das oficinas é necessário e as atividades são automáticas ao decorrer da apresentação do conteúdo.

Os alunos devem ser instigados a pensar e discutir o que compreendem pelo que se está estudando e a partir deste ponto o professor terá o respaldo necessário para seguir ou mudar a sua metodologia. Em geral, as oficinas que foram realizadas para a construção deste material deram muito certo.

Foi observada a mudança e interesse dos alunos pelo conteúdo e a construção deles foi altamente satisfatória. É preciso compreender o ritmo de aprendizado de cada um para não haver cobranças desnecessárias e privativas da opinião do aluno. Como todo ser pensante, ele tem o direito de expor seu conhecimento e o professor deve respeitar isto, mesmo que muitas vezes fuja um pouco ao conteúdo principal.

Durante a realização das aulas algumas dificuldades foram identificadas por questões estruturais da escola, mas isto não impediu e nem pode impedir do professor concretizar seu planejamento. As dificuldades são possíveis, mas a força de vontade é o que importa para que uma aula bem planejada aconteça de forma positiva e contribua para a formação pessoal, cultural e didática dos alunos.

Tendo em vista essas reflexões, é oportuno e necessário reforçar a idéia da utilização correta do livro em sala e salientar o cuidado que se deve ter ao utilizar métodos novos sem a preservação da identidade cultural do aluno desrespeitando o seu conhecimento e senso crítico. A sala de aula deve ser um espaço de acolhimento e transformação do conhecimento para cada vez mais contribuir com a vida dos alunos e não se tornar um simples “meio bancário” depositando informações aleatórias na cabeça dos alunos.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Celso. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012;

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA**. Cortez, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM?** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em : <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **VERIFICAÇÃO OU AVALIAÇÃO:O QUE PRÁTICA A ESCOLA?** Disponível em : <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p071-080\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf)>. Acesso em : 28 ago. 2013.